

ACONTECE

DANÇA/CRÍTICA

Balé da Cidade cai na armadilha da emoção fácil

ERIKA PALOMINO

Editora-assistente da Ilustrada

O Balé da Cidade de São Paulo mostra um programa com duas peças do argentino Luis Arrieta, hoje e amanhã, em suas duas últimas apresentações. O coreógrafo foi duas vezes diretor da companhia, em 81 e 86/87, tendo criado balés que marcaram seu repertório. Houve uma época em que a estética de Arrieta traduzia à risca o ideário do Balé da Cidade. Hoje suas coreografias parecem ultrapassadas, amareladas pelo tempo.

Mesmo "Ausência", que estreia nesta temporada, já nasce datada. Trata-se de uma homenagem ao bailarino inglês Graham Bart, casado com Ana Botafogo, morto em 89 no Rio, tragado pelo mar quando olhava uma ressaca. Aparece então na peça de Arrieta um grupo que representa o oceano, em movimentos executados muitas vezes em eco. Braços para cá e para lá, caminhadas e saltos ajudam a transmitir a sensação de vaivém das ondas, ora lentas, ora raivosas. Uma outra dançarina interpreta os solos, chorosa.

Só que a música é de Rachmaninoff (Suíte n° 1 opus 5, Fantasia para Dois Pianos) e o resultado é, para resumir, muito "melo-so". A estrutura do balé não apresenta inovações. Colaboram para isso os figurinos, quase ca-

fonas. Saias (ou calças, para os homens), em tons de azul, verde e lilás, tingidas em degradê. Longas demais, atrapalham a movimentação dos bailarinos.

A noite se encerra com "Magnificat" (86). Desta vez, Bach é a trilha sonora para 50 minutos de balé. Parece o dobro. A coreografia se estende além dos limites do bom senso e anuncia por três ou quatro vezes seu final. Sua duração esgota público e bailarinos, levados a executar variações difíceis e às vezes desnecessárias. Algumas passagens parecem feitas apenas para ocupar o tempo musical, sobretudo as que intercalam as cenas mais técnicas. Há ainda um excesso de corridinhas pelo palco, braços fúteis e júbilo artificial.

Luis Arrieta já chegou ao número de 40 coreografias. Está mais que provado que tem talento e sensibilidade. Seu toque elegante às vezes transparece nos mais simples movimentos. Ou no modo como corrige uma bailarina durante um ensaio, num gesto que a maior parte do público nem vai perceber. Mas a emoção fácil precisa ser refreada. Sob o risco do açúcar virar inelástico.

BALÉ DA CIDADE DE SP - Hoje às 17h e amanhã às 19h no Teatro Municipal (pça. Ramos de Azevedo, s/nº, tel. 222-8698). Ingressos entre Cr\$ 200,00 e Cr\$ 500,00. É proibida a entrada após o início do espetáculo.



Raymundo Costa levanta Luciana Porta em "Magnificat", coreografia de Luis Arrieta que o Balé da Cidade de SP mostra hoje e amanhã

Só hoje

FESTIVAL INTERNACIONAL DE DANÇAS FOLCLÓRICAS

A 19ª edição do evento apresenta 26 grupos de dança, representantes de 21 comunidades estrangeiras. O festival é organizado pela Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa (SBCJ) e este ano mostra peças tradicionais da Grécia, Tchecoslováquia, União Soviética, Ucrânia,

Alemanha, Iugoslávia, Itália, Lituânia, Hungria, Polônia, Espanha, Coreia, Japão, Países Árabes, Chile, Peru e Bolívia. Às 11h, na Praça do Relógio (USP, Cidade Universitária, zona oeste), com entrada franca.

Em cartaz

LAURITA CASTRO

O grupo de dança flamenco criado em 1986 mostra sua linha de traba-

lho baseada no estilo que o bailarino espanhol Antonio Gades consagrou na trilogia cinematográfica do também espanhol Carlos Saura, formada pelos filmes "Amor Brujo", "Bodas de Sangue" e "Carmen". Laurita foi responsável pela coreografia da peça "Carmen com Filtro 2", de Gerald Thomas. Azul da Meia-Noite (r. Franz Schubert, 111, tel. 813-3866, Jardins, zona sul). De quarta a sábado às 21h. Couvert artístico: Cr\$ 500,00.

MÚSICA

Só hoje

PSYCHOPHARMACON

O madrigal fundado há dois anos e regido por Samuel Kerr assimila musicalmente o conceito teológico dado ao termo psicofármaco em seu primeiro registro, no século 16. As músicas tem um conteúdo algo ritualístico, associado à amenização da

morte. Teatro Crowne Plaza (r. Frei Caneca, 1.360, tel. 284-1144, Cerqueira César, região central). Às 17h. Ingresso: Cr\$ 700,00.

6º ENCONTRO DE CORAIS

Oito corais se alternam na execução de um programa variado que inclui de "spirituals" a obras de Villa-Lobos, Beethoven e Wagner,

entre outros. No encerramento, todos os participantes se unem para interpretar "Cantate Domino" e "Aleluia", de Haendel. Igreja Nossa Senhora Aparecida (r. Labatut, 781, Ipiranga, zona sul). Às 19h. Entrada franca.

Em cartaz

ORQUESTRA SIN-

FÔNICA MUNICIPAL E TRIO BRASILEIRO

Os músicos se apresentam sob a regência do maestro polonês radicado na Argentina Simon Blech. Teatro Municipal de São Paulo (pça. Ramos de Azevedo, s/nº, tel. 223-3022, região central). Às 10h30. Ingressos: Cr\$ 100,00 e Cr\$ 200,00. Último dia.